



RESULTADO
DOS ESTUDOS



PRODUTO 5 - RELATÓRIO IV

RELATÓRIO COM A SISTEMATIZAÇÃO DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS E PRIMÁRIOS, COM ATENÇÃO AOS DANOS CAUSADOS ÀS POPULAÇÕES AFETADAS PELO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO, NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO 2

Documento Síntese | PCLE

REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ |
MÁRIO CAMPOS | JUATUBA |
SÃO JOAQUIM DE BICAS |
MATEUS LEME / PCTRAMA



**RESULTADO
DOS ESTUDOS**



PRODUTO 5 - RELATÓRIO IV

**RELATÓRIO COM A SISTEMATIZAÇÃO
DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE
DE DADOS SECUNDÁRIOS E PRIMÁRIOS,
COM ATENÇÃO AOS DANOS CAUSADOS
ÀS POPULAÇÕES AFETADAS PELO
DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO,
NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM
A REGIÃO 2**

Documento Síntese | PCLE

**REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ |
MÁRIO CAMPOS | JUATUBA |
SÃO JOAQUIM DE BICAS |
MATEUS LEME / PCTRAMA**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CAMPO - Meio Ambiente e Patrimônio.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

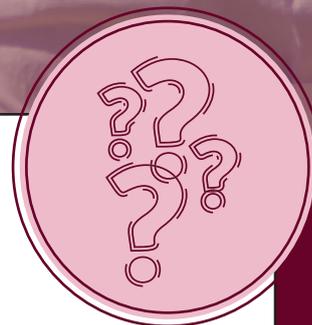
As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?



Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.



PRODUTO 5 - RELATÓRIO IV - RELATÓRIO COM A SISTEMATIZAÇÃO DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS E PRIMÁRIOS, COM ATENÇÃO APS DANOS CAUSADOS ÀS POPULAÇÕES AFETADAS PELO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO, NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO 2.

Introdução

O Relatório IV (**Produto 5**) contém a sistematização de levantamento e análise dos dados primários e secundários levantados na ocasião de produção do Relatório II (Produto 3), com foco aos danos causados às populações atingidas pelo rompimento da barragem B-I e soterramento das barragens BIV e BIV-A da Mina Córrego do Feijão, de responsabilidade da mineradora Vale S.A., nos municípios da Região 2, a saber, São Joaquim de Bicas, Juatuba, Igarapé, Mário Campos e Betim, incluindo Mateus Leme conforme a abrangência da categoria Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA).

Dados secundários:

Obtidos por meio de consultas a trabalhos acadêmicos e levantamentos documentais junto a órgãos e instituições que atuam na área de “Cultura e Patrimônio Cultural”, “Turismo” e “Esporte e Lazer”.

Dados primários:

Levantados através de grupos focais compostos por alguns dos representantes dos Grupos de Atingidos e Atingidas (GAAs) da Região 02 do Paraopeba, assessorados pela AEDAS. O cruzamento dessas informações permite a caracterização dos danos levantados a partir de critérios como extensão, duração e reversibilidade.



Metodologia

Para a elaboração do produto, foram observadas metodologias utilizadas em estudos da mesma natureza realizados por instituições como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), Consultoria Polifônica e Consultoria Ambiental e a Herkenhoff & Prates, bem como as Matrizes de Danos elaboradas pela AEDAS e Cáritas Brasileira – Regional Minas Gerais,

Para orientar a identificação e categorização dos danos, foram considerados princípios como o Princípio da Centralidade do Sofrimento da Vítima, que prevê que a reparação seja construída a partir da do ponto de vista das pessoas atingidas. Dessa forma o levantamento dos danos foi feito com base nos relatos das pessoas atingidas sobre suas experiências em relação aos danos provocados pelo desastre sociotecnológico de responsabilidade da mineradora Vale S.A.

DANOS AO ACESSO ÀS ATIVIDADES DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINA CÓRREGO DO FEIJÃO

Os Grupos Focais foram compostos por atingidos e atingidas que integram os Grupos de Atingidas e Atingidas (GAA's). Para a organização dos Grupos Focais buscou-se contemplar a diversidade em termos de gênero, faixa etária e práticas produtivas. Tanto homens quanto mulheres participaram dos desses espaços, com um predomínio da presença de mulheres. Os Povos e Comunidades e Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) participaram do levantamento contemplando a diversidade étnica e cultura da sociedade brasileira, no seu componente povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas.



Município	Mulheres atingidas participantes dos grupos focais	Homens atingidos participantes dos grupos focais
MÁRIO CAMPOS	13	8
BETIM	14	10
SÃO JOAQUIM DE BICAS	17	8
IGARAPÉ	16	5
JUATUBA	21	7 (sendo que um deles era uma criança)
PCTRAMA	2	4

Tabela 1 – Participantes dos grupos focais por município

A maior parte dos integrantes dos Grupos Focais, são homens e mulheres que vivem da agricultura familiar e prestação de serviços, além da prática da pesca e criação de animais, ocupando pequenas extensões de terra e se utilizando de mão-de-obra familiar, principalmente. Estiveram presentes também, pessoas que praticam outras atividades, como servidores públicos, donos de sítio de aluguel, dentre outros. Em muitos casos, as atividades se conciliam. Muitos dos interlocutores e interlocutoras presentes nos grupos focais demonstraram apreço pelas atividades agrossilvipastoris e pela pesca. Em se tratando dos PCTRAMA, atividades relacionadas com cultivos de plantas e criação de animais são fundamentais para a manutenção de uma unidade territorial tradicional (UTT).

Segundo as atingidas e atingidos participantes dos Grupos Focais os cultivos agrícolas eram variados, incluindo hortaliças, verduras, legumes e plantas medicinais, muitas vezes combinados à pomares com espécies frutíferas, além da criação de animais. Entre os PCTRAMA, foi identificado o cultivo de plantas medicinais, pomares, roçados, hortaliças.

Esses consórcios entre cultivos e criações de animais que garantem as necessidades nutricionais e alimentares das famílias são chamados de “quintais



produtivos”, que possibilitam a convivência com plantas, animais e vida cultural, realização de eventos sociais como festas de casamento, batizado, congados, pagodes etc. Em sua maioria, esses quintais são cuidados pelas mulheres, que possuem extenso repertório de conhecimento sobre espécies e manejo. Antes do desastre sociotecnológico, os produtos dos quintais eram destinados ao consumo familiar, trocas entre vizinhos, parentes e amigos e/ou à comercialização. Também nesse contexto, a pesca foi identificada tanto como atividade de lazer quanto como fonte de renda das pessoas atingidas.

Apontamentos sobre a articulação entre dados primários e secundários

Os municípios da Região 2 apresentam aspectos “rururbanos” e híbridos, nos quais áreas rurais estão articuladas aos processos de urbanização, ou áreas mais urbanizadas incluem atividades ligadas a práticas rurais. Traços de ruralidades em contextos como os dos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), representam estratégia de resistência que se materializam nos terreiros e quintais, vilas e favelas, nas práticas de agricultura familiar e urbana etc.

Outra característica comum aos municípios da Região 2, é o predomínio do setor de serviços na oferta de empregos, seguido da indústria de transformação e índices da população em situação de pobreza que giravam em torno de 10,02% a 12,24%. Para além dos dados gerais, é importante considerar as diferentes situações e graus de vulnerabilidade dentre a população atingida pelo desastre sociotecnológico, considerando os marcadores sociais da diferença.

No diálogo realizado com os Grupos Focais, a equipe da consultoria identificou que as localidades representadas nesses grupos não são beneficiárias de projetos governamentais municipais nas áreas de “Cultura e Patrimônio”, “Turismo” e “Esporte e Lazer”. Os relatos apontam a precariedade ou ausência de equipamentos e serviços voltados à essas áreas. Dessa forma, o Rio Paraopeba e seus afluentes são o principal recurso para as pessoas atingidas que utilizam dele para diversos fins, incluindo lazer, esporte, recreação e práticas culturais.

Os dados obtidos nos Grupos Focais mostram que as comunidades atingidas participantes do levantamento não acessam, ou acessam muito precariamente, os



serviços públicos essenciais, o que permite afirmar que há um grupo de pessoas vulnerabilizadas. Essa relação entre classe social e desastres sociotecnológico vem sendo problematizada em pesquisas que demonstram que a população atingida por barragens de rejeitos da mineração costuma ter um perfil comum, em geral constituída por sujeitos que enfrentam processos históricos de vulnerabilização dentre os quais estão camponeses, pescadores, pequenos produtores rurais, indígenas, quilombola, trabalhadores rurais etc. Um estudo da FGV, aponta que todas as barragens com alto risco de rompimento em Minas Gerais, estão localizadas em regiões de alta concentração de população negra.

É importante tornar visível os marcadores sociais da diferença no processo de levantamento de danos, por serem um recurso que permite a formulação de políticas de reparação que não reproduzam as desigualdades estruturais da sociedade.

As localidades/bairros/comunidades que participaram dos Grupos Focais foram duramente atingidas pelo rompimento da barragem. A água do Rio Paraopeba e seus afluentes eram fundamentais para manutenção dos quintais produtivos e, após o rompimento, o uso dessas águas passou a ser proibido. Entre os PCTRAMA, foi relatado que o fornecimento irregular de água potável compromete a manutenção dos herbários. Para além destes, podemos citar os seguintes danos:

- A preocupação por parte das moradoras e moradores, com o transbordamento do Rio no período de chuvas intensas, podendo contaminar os córregos e solos nas proximidades das casas;
- A contaminação do Rio Paraopeba por rejeitos tóxicos que provocou danos às esferas produtivas, recreativas, familiares, comunitárias, religiosas (PCTRAMA), dentre outras;
- O lazer da população atingida dos territórios, que foi comprometido e impossibilitado, uma vez que o Rio era o principal local de lazer, para a pesca, nado e recreação, além de viabilizar acampamentos, piqueniques, almoços e partidas de futebol que ocorriam às margens do Rio Paraopeba;



- Interrupção de atividades essenciais aos PCTRAMA que tinham no Rio Paraopeba um lugar de referência sagrada, onde realizavam ritos e desfrutavam do lazer;
- Toda a cadeia de serviços e produtos vinculada ao turismo ligado ao Rio Paraopeba na Região 2, foi interrompida após o rompimento da barragem. Além dos prejuízos financeiros, há ainda o estigma que passou a estar associado ao lugar, seus moradores e produtos.

Danos na perspectiva sobre as mulheres, crianças e jovens atingidos pelo rompimento

Mulheres e Lazer

Com o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, de responsabilidade da Vale S.A. em Brumadinho e o consequente impedimento do acesso à antigas fontes de lazer (sobretudo o Rio Paraopeba e seu entorno), somado a excessiva poeira causada pelo fluxo intenso de caminhões que passaram a circular nas ruas dos bairros, o tempo que antes era destinado ao lazer das mulheres atingidas, passou a ser utilizado com os cuidados com a casa e os filhos, além das atividades relacionadas ao processo de reparação dos danos causados pelo desastre sociotecnológico. Essa situação é agravada pela escassez de recursos financeiros que permitam o deslocamento para o centro da cidade onde residem ou mesmo para outras cidades próximas e pela falta de tempo para desfrutar do lazer.

Mulheres e Atividades Produtivas

Muitas mulheres trabalhavam de forma autônoma como agricultoras, feirantes, donas de bar, pescadoras e, após o rompimento da barragem, perderam sua autonomia financeira por não conseguirem comercializar os produtos de seus quintais produtivos, e pela diminuição do fluxo de turistas nos bares, a ponto de



alguns deles serem fechados. Mulheres que se dedicavam à pesca relataram prejuízos financeiros por não poderem comercializar seus pescados.

Além disso, essas mulheres encontram dificuldades para manter seus quintais produtivos em razão da contaminação do solo, da água, falta de recursos financeiros para alimentação das criações de animais, dentre outras. Esse dano fere a segurança e soberania alimentar e nutricional das famílias.

Via de regra, o cuidado e manejo dos quintais produtivos são de responsabilidade das mulheres. São elas que possuem esse domínio a partir de conhecimentos passados de geração a geração. Bem como os conhecimentos sobre plantas medicinais, tanto aquelas cultivadas nos quintais, quanto as coletadas às margens do Rio. Após o rompimento, essa transmissão e manutenção de conhecimentos foi prejudicada.

Danos em relação a transmissão e atualização dos saberes relacionados à coleta e manejo das “folhas” também foram identificados entre os PCTRAMA, já que um dos espaços de coleta era à beira do Rio.

Os relatos apontam para uma diferença de tratamento entre homens e mulheres no acesso às medidas reparatórias emergenciais por parte da poluidora-pagadora Vale S.A., indicando que homens tem mais facilidade para serem atendidos do que mulheres.

Ainda como consequência do rompimento, para garantir uma renda familiar mínima, de acordo com os relatos de pessoas atingidas, os homens, principalmente, têm saído em busca de trabalhos temporários (bicos), enquanto as mulheres ficam em casa. Situação que reforça o modelo de divisão dos papéis sociais entre homens e mulheres, já que essas mulheres relataram ter abandonado parcial ou totalmente suas atividades produtivas e passaram a se concentrar no trabalho doméstico e de cuidado com familiares.

A isso, soma-se o fato de que houve significativo aumento na dedicação dessas mulheres às tarefas domésticas e ao cuidado com os filhos, que por não terem mais o Rio Paraopeba e seu entorno como espaço de lazer, ficam confinados em casa. Algumas crianças e jovens passaram a apresentar problemas



dermatológicos e respiratórios após o rompimento, o que exige uma dedicação ainda maior dessas mulheres.

Crianças e juventude

O aumento das doenças respiratórias em jovens e crianças, a proibição da utilização do Rio e seu entorno para atividades esportivas e de lazer, como futebol, nado, pesca, cuidado com os animais, dentre outras, são alguns dos danos causados pelo desastre sociotecnológico.

Com as restrições impostas após o rompimento da barragem, as crianças e jovens passam mais tempo dentro de casa, utilizando aparelhos eletrônicos com mais frequência. Até mesmo atividades que não dependiam do Rio e seu entorno para ocorrer, deixaram de acontecer pelo risco de transbordamento do leito do Rio, como é o caso da Batalha do Glória, que era um evento cultural de hip hop organizado por jovens da cultura hip hop da Vila dos Navegantes, Citrolândia e São Salvador, que acontecia nos arredores do CPC Cine Glória, na Colônia Santa Isabel, atraindo jovens, crianças e famílias.

O rompimento da barragem aumentou a condição de vulnerabilidade desses jovens e crianças, que já se encontravam em situação de pouco acesso a equipamento, serviços e políticas públicas voltadas ao esporte e lazer antes do desastre sociotecnológico.

Danos na perspectiva sobre Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA)

Na Região 2 da bacia do Rio Paraopeba, os PCTRAMA, estão representados por 36 povos e comunidades pertencentes às tradições Angola, Angola Muxikongo, Ketu, Jeje, Umbanda, Omolokô e Reinados e Irmandades de Nossa Senhora do Rosário.

A análise dos danos aos PCTRAMA, considera tanto os depoimentos de sacerdotes, sacerdotisas, lideranças de nzo ilè, irmandades e reinados de Nossa Senhora do Rosário, além de outros integrantes das UTTs da Região 2, quanto



dados e conceitos de fontes secundárias especializadas na temática cultural e étnico-racial e o aparato legal conquistado por esses povos e comunidades.

Os danos e violações vivenciadas pelos PCTRAMA em razão do desastre sociotecnológico, são de ordem cultural, socioeconômica, psicológica, existencial e política. Esses danos são agravados pelo quadro histórico de vulnerabilização das parcelas da população brasileira que em maioria compõem o conjunto PCTRAMA: pessoas negras, portadoras de menor poder econômico, com menor acesso à educação, saúde, saneamento básico e lazer. O rompimento da barragem, e a consequente contaminação do Rio, ofendeu aspectos da vida desses povos e comunidades de uma forma que ultrapassa os danos à saúde e econômicos e possuem um forte componente existencial e imaterial.

O levantamento do perfil socioeconômico e demográfico da Comissão de Atingidos e Atingidas PCTRAMA feito pela AEDAS, indica maioria de pessoas negras, mulheres, crianças e adolescentes, que historicamente não possuem acesso a direitos básicos, como alimentação adequada, saúde e educação. As 36 Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs) assessoradas pela AEDAS, sofrem com insegurança alimentar e nutricional. Sendo predominantemente negra, essa população de atingidos e atingidas, vivencia as diversas dimensões do racismo estrutural, por meio das relações sociais, políticas e econômicas, que determinam o acesso desigual a oportunidades, bens materiais e serviços.

Estudos da FGV (2021), indicam que pessoas negras tendem a ser mais prejudicadas no processo de reparação, além de terem danos agravados devido ao tratamento desigual conferido a elas, incluindo o racismo ambiental que se relaciona à exposição desproporcionais de grupos raciais a problemas ambientais.

Danos à celebração, Festa de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel

A Festa de Nossa Senhora do Rosário que ocorre na Colônia Santa Isabel, é uma referência cultural inventariada pelo município de Betim no ano de 2020, que ocorre todo mês de maio, desde sua inauguração. No ano de 2019 a celebração foi



constrangida devido à interdição da frequência da localidade, pelo risco à saúde dada a contaminação do Rio Paraopeba. Desde então, o mês de maio se tornou um período de nostalgia, frustração, ressentimentos e preocupações sobre quando poderão voltar a celebrar “com prazer e alegria”. O Rio Paraopeba era central para a formação e organização, ritos e fundamentos da comunidade reinadeira da Colônia Santa Isabel.

Danos às celebrações dos presentes para as divindades dos cultos ancestrais de matrizes africanas do candomblé e da umbanda

A realização tradicional de celebrações feitas por meio de ritos que envolvem farta oferta de alimentos e artefatos nas águas do Rio Paraopeba é fundamental. A realização dessas celebrações tem o sentido de continuidade com a tradição ancestral, como cumprimento de um “mandato sagrado ancestral”. Festejar o sagrado significa promover a circulação e intensificação da energia vital asè (axé, Ketu), ngunzo (angola), que fornece saúde aos ambientes, corpos e espíritos.

Com o rompimento da barragem da Vale S.A., os ritos e celebrações que expõem os PCTRAMA ao risco de contaminação pelas águas do Rio, foram interrompidos e permanecem interditados até que o rio seja recuperado.

Danos à Forma de Expressão Reinado de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel

O Reinado e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foram fundados em 2010 para apoiar, espiritual e administrativamente, a realização da festa de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel. O Reinado de Nossa Senhora do Rosário é constituído de uma sociabilidade intensa e de um forte senso comunitário.



A Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foi fundada em 2014 para dirigir a sacralidade dos ritos das festividades do Rosário na Colônia Santa Isabel e em suas andanças pelos festejos para os quais são convidados. As atividades do Reinado, das mais rotineiras às mais extraordinárias, como as celebrações, sofreram danos em decorrência do rompimento da barragem da Vale em 2019.

O desastre sociotecnológico acarretou o constrangimento de tradições fundamentais para a sociabilidade e a educação do povo reinadeiro, gerando constrangimento em relação à proximidade do povo reinadeiro com o rio, lugar de referência para mito fundador dos reinados - a aparição da santa nas águas e sua retirada pela guarda de Moçambique utilizando a barca.

Danos às formas de expressão do modo de vida tradicional de matizes africanas de culto ancestral - ritos do candomblé e da umbanda ligados ao rio e ambientes adjacentes.

As tradições dos PCTRAMA se baseiam em uma profunda ecologia, incluindo corpo, espírito e território como entidades orgânicas conectadas cosmicamente. Essas práticas, em sua maior parte, são motivadas para a renovação e manutenção do asè (ketu) ou ngunzo (angola) dos ambientes, pessoas, comunidades, sendo em sua maioria, práticas terapêuticas medicinais. Dessa forma, a coleta da água do Rio Paraopeba e a realização dos ritos que necessitam de suas águas foram drasticamente interrompidas em decorrência do rompimento por questões de segurança, saúde e religiosas, até que a natureza se refaça.

Como alternativa, os PCTRAMA, têm buscado “águas”, coletado “folhas” e otás (pedras), de fontes mais seguras, mais distantes do rio, ainda com dificuldades de recursos e investimento de tempo.

Danos aos saberes do cultivo, coleta, manejo e preparo de “folhas” (nsabas - angola; ewé - ketu)



Para os PCTRAMA, o manejo das “folhas”, seu cultivo, coleta e processamento, cuidados e administração, linguagem adequada para a interação com a flora (incluindo cantigas e orações), são conhecimentos principais, com pessoas que assumem cargos específicos para exercer esse ofício. Essas pessoas possuem saberes especializados, compartilhados conforme o tempo de iniciação da pessoa, o tempo de prática da tradição, e os mandatos sagrados comunicados pelos ancestrais.

Esse ofício estava ligado à beira do Rio Paraopeba, onde as “folhas” podiam ser coletadas, de maneira geral, semanal ou quinzenalmente. As folhas são utilizadas para banhos de infusões ou amacis (folhas maceradas); chás, xaropes, defumações, cobertura do chão em dia de celebrações, cobertura das esteiras para os momentos de recolhimento, meditação reza e firmezas. Além disso, são utilizadas como alimentos sagrados, componentes da comida, ou como “embalagens” de alimentos.

A partir de encontros realizados na Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel (Senzala), envolvendo a exposição de saberes da medicina popular, estimulou-se a criação de uma horta comunitária das plantas presentes nas casas de moradores locais, com atenção especial às plantas dotadas de presença espiritual. Para o povo reinadeiro, o preparo da comida é sagrado, seja em festividades ou em ritos de levantamento de bandeiras, há sempre partilha de alimento no reinado.

Danos aos lugares de referência cultural para os PCTRAMA – o Rio Paraopeba

Para os PCTRAMA o Rio Paraopeba é a materialização da presença de divindades e entidades respeitadas e reverenciadas. O Rio não é apenas um lugar de lazer, atividades recreativas, fonte de alimentos e paisagens para contemplação, é também sagrado, vivo, lugar de morada de encantos, assentamento de energias vitais e fonte de renovação dessas energias.

O rompimento da barragem interditou a relação com Rio, gerou danos financeiros e ao uso do tempo pelos PCTRAMA, que agora buscam lugares mais distantes para ter acesso às águas saudáveis, o que gerou despesas de combustível



ou frete de conduções para esses lugares alternativos. Houve a desarticulação de ritos e saberes, além da interrupção das celebrações.

Danos aos lugares de referência cultural para os PCTRAMA - a Senzala - Sede do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel

A Senzala é a Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel, localizada na Praça dos Esporte, 306, Colônia Santa Isabel desde 2015. A edificação foi concedida a Irmandade do Rosário pela FHEMIG, órgão administrativo e mediador do terreno do governo do Estado de Minas Gerais. Em 2020, a sede foi inventariada pelo município de Betim e registrada em 2021 associada ao Registro do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel.

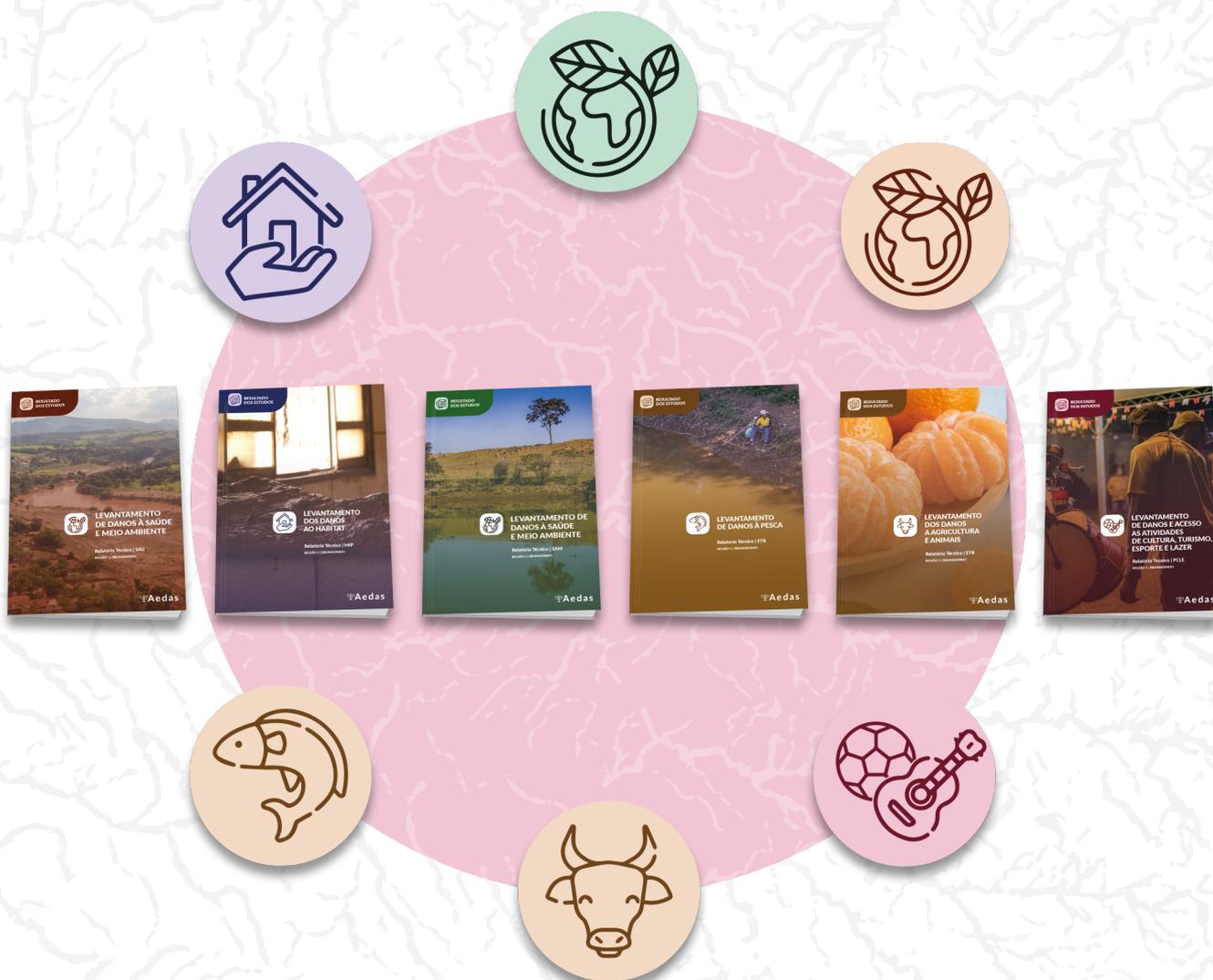
A sede é um local de referência cultural para o povo reinadeiro, sendo um espaço sagrado de devoção, realização de tarefas administrativas, reuniões e oficinas, transmissão de saberes ligados a tradição do Congado e Moçambique. A Senzala é um espaço de tradição religiosa negra, de representatividade social de formação de questões relacionadas à valorização do conhecimento ancestrais, através da história oral, materializando através de suas atividades anuais sua representação local e objetiva.

Após o desastre sociotecnológico, a frequência da Senzala, assim como a frequência da localidade Colônia Santa Isabel, em geral, foi comprometida pelo receio de contaminação do solo, ar e das águas, principalmente durante as enchentes, frequentes nos meses de janeiro a março.



RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 2.





EQUIPE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO, ESPORTE E LAZER | PCLE

COORDENAÇÃO

Franklin Santos

EQUIPE TÉCNICA

Alenice Baeta
Nathália Ferreira
Celso Rodrigues
Amanda Gonçalves
Sara Cortes

APOIO TÉCNICO DE OUTRAS ÁREAS TEMÁTICAS DA R2

Moradia, Infraestrutura e Patrimônio

Ricardo Mendonça

Economia, Trabalho e Renda

Carlos Artur dos Santos

Povos e Comunidades Tradicionais

Beatriz Borges

Monitoramento de Gênero

Ângela Paiva

Gestão da Informação

Ian Tobar

COMUNICAÇÃO:

Diagramação

Valmir Macedo
Wagner Paulino

Revisão Final

Franklin Santos
Alenice Baeta
Amanda Gonçalves
Sara Cortes

CONSULTORIA

**Campo - Cultura,
Meio Ambiente e Patrimônio**

Fotografias

Banco de dados da Aedas

Felipe Cunha
Rurian Valentino

**Campo - Cultura,
Meio Ambiente e Patrimônio**

Setembro de 2022



Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a Matriz de Danos e Reconhecimento que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba, São Joaquim de Bicas, Mateus Leme/PCTRAMA, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.